



Jornalismo brasileiro perde o repórter Thélío de Magalhães

Morreu por volta das 17h desta quinta-feira (7/9), aos 70 anos de idade, o jornalista **Thélío de Magalhães** — um dos mais experientes e qualificados profissionais da imprensa jurídica do país. Thélío foi vencido por um câncer que o torturava há 1 ano.

Seu corpo está sendo velado no Hospital Beneficência Portuguesa (rua Maestro Cardim, 769, bairro do Paraíso). O enterro será nesta sexta-feira, no cemitério São Paulo, na capital paulista, às 12h — Rua Cardeal Arco Verde, 1.217.

Thélío pavimentou sua carreira de quase cinquenta anos no jornalismo com uma característica especial da sua biografia: sobriedade e discrição. Escolheu para si o papel de relatar fielmente os fatos do dia-a-dia forense, da advocacia e assuntos da área sem ceder à tentação de entronizar os temas clamorosos que nem sempre têm real importância na vida da comunidade.

Nos últimos anos, atuou como repórter do jornal *O Estado de S. Paulo*, da *TV Globo* e da rádio *Jovem Pan*. Antes, trabalhou também nos jornais *Última Hora*, *Diário Popular* e *Folha da Manhã*.

Segundo o secretário de Negócios Jurídicos do município de São Paulo, Luiz Antonio Guimarães Marrey, ex-procurador-geral de Justiça do estado, Thélío “marcou época como poucos”, praticando um “jornalismo sério, competente, sempre fiel aos fatos”.

Para o presidente da OAB paulista, Luiz Flávio Borges D’Urso, a atuação do repórter “é um referencial para aqueles que querem trabalhar com informação na área jurídica”. Não por acaso, destaca o advogado, Thélío, como nenhum outro jornalista, “podia transitar livremente pelo Judiciário, pela magistratura e entre os advogados, graças ao respeito que conquistou”.

Outra liderança da advocacia, o ex-presidente da OAB-SP Antônio Cláudio Mariz de Oliveira fala da admiração que acumulou em 35 anos de relacionamento profissional com o repórter. “Sempre o reputei um dos mais competentes e éticos jornalistas forenses”. O criminalista reafirma um elogiável lugar-comum, quando se trata de jornalistas de forma geral: “Jamais uma declaração minha foi deturpada ou mesmo cortada por ele, que sempre reproduziu de forma absolutamente fiel o que ouvia. Tanto o jornalismo como o Fórum de São Paulo estão mais pobres sem ele.”

Leia alguns depoimentos sobre Thélío

Milton Rondas, jornalista e advogado, diretor do Jornal **Tribuna do Direito**, um dos pioneiros do jornalismo jurídico nacional:

“É duro falar sobre o Thélío. Era um grande amigo, um jornalista daqueles que não se acha mais. Nos velhos tempos, saía a qualquer instante com sua moto, quando era acionado, e trazia notícias 100% apuradas para o *Estadão*, *Jovem Pan* e *Globo*. Nos últimos tempos, apesar das dificuldades para enxergar, continuava a passar boletins para a *Jovem Pan*. Escrevia com letras enormes no papel para conseguir ler. Mas não parou. Tinha verdadeiro tesão pelo que fazia. E por ser quem é teve o apoio das



três empresas para as quais trabalhava (*Estadão, JP e Globo*) até o fim”.

Arnaldo Malheiros Filho, advogado:

A perda do querido Thélío Magalhães é irreparável para a vida forense paulistana. Profissional de dignidade irreparável, só transmitia informações absolutamente precisas e confirmadas, que obtinha porque, graças a seu perfil, gozava de absoluta confiança de advogados, juízes, promotores e serventuários. Contemporâneo de pioneiros gigantes do jornalismo jurídico, como Milton Rondas e Fausto Macedo, Thélío tinha em comum com eles a firmeza de caráter, o rigor da palavra empenhada e a vivência do *alterum non laedere*, ou seja, de exercer sua profissão sem fazer mal aos outros. Era firme e obstinado ao enfrentar as adversidades. O melhor exemplo disso é que, apesar de gago, conseguia falar Jovem Pan, transmitindo notícias com perfeição. E essa mesma firmeza e obstinação ele empregava na procura da notícia correta, da boa informação.

Perdemos um grande profissional, perdi um amigo leal, mas, acima de tudo, foi-se um homem de bem.

Luiz Antonio Guimarães Marrey, secretário de Negócios Jurídicos do município de São Paulo, ex-procurador-geral de Justiça do estado:

“Convivi com Thélío muitos anos, ele cobria justiça em seu cotidiano, ia muito ao 1º tribunal do Júri, onde eu era promotor. Fazia jornalismo sério, competente, sempre fiel aos fatos em suas notícias, marcou época como poucos fizeram, grande perda para o jornalismo brasileiro, gostaria que outros se inspirassem nele e seguissem seus passos, o Brasil precisa de outros Thélíos na justiça.”

Ari Schneider, editor do *Jornal O Estado de S.Paulo*:

“Nas várias redações onde tive a oportunidade de cruzar com Thélío de Magalhães, só encontrei motivos para admirar sua competência, seriedade e dignidade profissional. Na fronteira jornalística que escolheu para sua militância, ninguém foi mais valoroso que ele”.

Luiz Flávio Borges D’Urso, presidente da OAB paulista:

“Eu conheci o Thélío primeiro pelos seus textos quando eu era estudante, há muitos anos atrás. Ele fazia coluna forense no jornal do *Estado de S.Paulo*. Ele sempre escreveu de forma muito direta e própria para o público em geral abordando assuntos profundos de Direito. Depois que eu me formei ele me entrevistou muitas vezes. Ele é um referencial para aqueles que querem trabalhar com informação na área jurídica. Thélío podia transitar livremente pelo Judiciário, pela magistratura e entre os advogados, graças ao respeito que conquistou”.

Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, advogado criminalista, ex-presidente da OAB-SP:

“Eu conheço o Thélío há 35 anos e sempre o reputei como um dos mais competentes e éticos jornalistas forenses. Jamais uma declaração minha foi deturpada ou mesmo cortada por ele, que sempre reproduziu de forma absolutamente fiel o que ouvia. Tanto o jornalismo como o Fórum de São Paulo estão mais pobres com o falecimento do Thélío.”



José Roberto Batochio, advogado criminalista, ex-presidente da OAB paulista e Nacional e ex-deputado-federal:

“Mais que uma pena e uma voz que informavam, silenciou-se – para consternação de todos – a imparcial e verdadeira tribuna da vida forense. Tristeza!”

Carlos Miguel Aidar, advogado, ex-presidente da OAB-SP:

“Convivi com Thélío durante muitos anos. Acostumei com sua presença nos corredores do Tribunal de Justiça sempre atento aos julgamentos de maior repercussão. No episódio Parmalat, por exemplo, Thélío cercava a matéria, colhia a informação e a divulgava com precisão impar. Perde o jornalismo jurídico um de seus ícones.”

Segurado Braz, desembargador do TJ-SP:

“Como homem, jornalista e amigo sempre mereceu nossa admiração. Thélío sempre teve acolhida especial na Terceira Câmara Criminal do TJ-SP, onde acompanhou memoráveis casos, dentre eles o da Favela Naval, caso Celso Daniel e outros que relatamos com a fiel cobertura desse grande jornalista.”

Antonio Ruiz Filho, presidente da Aasp:

“Ao longo de mais de 20 anos, tive o privilégio de acompanhar de perto a atuação de Thélío de Magalhães. Entre os mais destacados jornalistas forenses, Thélío foi figura da maior importância para o esclarecimento dos fatos jurídicos ao público em geral. Destacou-se na cobertura de causas criminais, merecendo sempre o respeito dos advogados que militam nessa área. Pode-se dizer que foi um amigo da advocacia. Mesmo ao cobrir crimes de grande repercussão ateu-se à informação, jamais dobrando-se ao sensacionalismo. Exemplo de jornalista sério e competente.”

Márcio Kayatt, secretário-geral da Aasp:

“Nutria pelo Thélío primeiro uma relação de afeto, até porque ele teve uma passagem como assessor de imprensa da Aasp. Foi uma figura ímpar no jornalismo jurídico. Tinha uma particularidade: uma certa dificuldade na hora de entrevistar seu interlocutor, mas uma magia tomava conta quando ele ia ao ar pela Jovem Pan e ele transmitia o melhor boletim da rádio. Uma grande perda para o jornalismo. Da mesma forma que a Jovem Pan criou o Instituto Narciso Vernizzi, deverá criar o Instituto Thélío de Magalhães. Ouvintes da Jovem Pan, como eu, sempre paravam para prestar mais atenção quando o Narciso falava do tempo e o Thélío da Justiça”.

Paulo Esteves, advogado criminalista:

“Thélío será lembrado com saudades. Era uma referência no jornalismo jurídico. Percorria diariamente fóruns e tribunais para retratar com propriedade os assuntos do Judiciário. Perde o jornalismo, perde o Judiciário e perde a sociedade”.

José de Sá, Professor Doutor da Escola de Jornalismo da Universidade Metodista, ex-assessor de imprensa do Ministério Público paulista e assessor do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor)



:

“O jornalismo perde um grande símbolo. Thélío, durante décadas superou todas as dificuldades e adversidades para se tornar uma referência sem par na área da Justiça — muitíssimo, admirado por promotores juizes e advogados.”

Sarah Bottos, advogada paulista:

“Indiscutível é a importância de Thelío de Magalhães, alguém que nos brindou pelo simples fato de sua existência. Homem de notável saber, que construiu sua vida sob a égide da justiça e da dignidade.”

Luís da Velosa, bacharel:

“É indizível a desolação que invade o nosso estado d’alma, ao tomarmos conhecimento da morte do notável e generoso jornalista Thélío de Magalhães”.

Kenarik Boujikian Felipe, juíza da 16ª Vara Criminal – fundadora e secretária da Associação Juizes para a Democracia:

Poucos jornalistas conhecem tão bem os meandros da Justiça Paulista e do Sistema de Justiça, como Thélío Magalhães, que exerceu o jornalismo com a perspectiva real do direito de informação social. Dedicou-se em levar a significação do Poder Judiciário, preocupado com suas mazelas e seu aprimoramento. A contribuição dele foi inestimável e deixará saudades.

Helio Contreiras, jornalista, editor-responsável da Scenariosbrasil:

“Thélío Magalhães honrou a imprensa brasileira, e teve um papel relevante como jornalista especializado na Justiça. Íntegro, profissional, atuante, ele ajudou a imprensa a conhecer melhor o papel da Justiça, tendo acesso aos mais respeitados magistrados do país. É uma perda lamentável, como pessoa e como profissional.”

Date Created

07/09/2006